

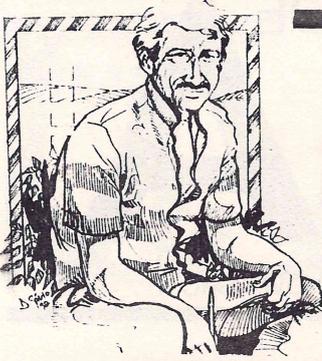
DOIS DEDOS DE PROSA

INFORMATIVO DA REDE DE INTERCÂMBIO PE/PB SETEMBRO-NOVEMBRO Nº 7 - 1992



**A seca é antiga, todos sabem.
Mas não pode ser tão comum
para aceitarmos como normal
um genocídio tão brutal**

Leia as páginas 4 e 5



UFA! A SEDE DO SINDICATO É NOSSA

Depois de vários meses de angústia e muito sufoco, os trabalhadores de Bom Jardim sentem-se aliviados com o seu Sindicato sendo livre de penhora e de perder seus bens.

Com muito sacrifício, reuniões, campanha de sindicalização, ajuda dos sócios, apoio de entidades como o PTA Centro Josué de Castro e outros trabalhos realizados, o STR de Bom Jardim conseguiu, historicamente, saldar seu débito na Justiça do Trabalho, pagando a indenização do ex-advogado.

Os trabalhadores, satisfeitos com o resultado da campanha, agradecem a todos que, de qualquer forma, ajudaram nesta grande vitória.

Diretoria do STR de BOM JARDIM

LEI DE PATENTES: BOAS NOVAS

As últimas informações sobre a Lei de Propriedade Industrial são boas:

1º O impeachment paralisou a tramitação do Projeto de patentes. Após a posse de Itamar, o presidente da Comissão, Dep. Alberto Goldmar, foi nomeado para o Ministério dos Transportes e a Deputada Sandra Starling (PT/MG) assumiu a presidência da Comissão.

2º Parece que a composição do novo Governo tem uma posição mais crítica sobre a questão. O atual ministro da Ciência e Tecnologia, José Israel Vargas, já se pronunciou (informalmente) favorável à retirada do Projeto.

3º O Fórum de Secretários de Ciência e Tecnologia tomou posição (Brasília, 22.10.92), pela retirada do Projeto de Lei da Câmara, enviando esta mensagem ao Presidente Itamar Franco.

ENVIEM MENSAGEM "NÃO PATENTEAMENTO DA VIDA / PELA RETIRADA DO PL 824/91"

Ministro da Ciência e Tecnologia

José Israel Vargas

Fax: (061) 225.1141 Tel.: (061) 224.4364/223.4134

Abraços

AS-PTA Regional Sul - Angela Cordeiro

VÍDEO MOSTRA

O Fórum Pernambucano de Enfrentamento à Problemática da Seca - FORUM SECA fez um vídeo-relatório da sua experiência. O vídeo foi produzido pela ETAPAS e registra os principais momentos da construção e intervenção do Fórum. Quem desejar conhecê-lo, solicite ao Gabinete ou Coordenação do Fórum Seca.

Gabinete do Fórum Seca (081) 222.4024

DOIS DEDOS DE PROSA

Boletim Informativo Setembro–Novembro de 1992
Projeto Tecnologias Alternativas Pernambuco e Paraíba
Centro Josué de Castro
Rua Dom Bosco, 779 – Boa Vista
50.070 – Recife – PE (081) 222.1926

Equipe PTA: Avanildo, Flávio, Joseilton, Kurt, Marcos, Vanderlucia **Edição e Redação:** Vanderlucia Silva **Participação na Edição:** Aline Lucena (UNICAP) **Ilustração:** Domingos Sávio **Diagramação e Arte:** Edmilson **Composição:** Heraldo Alves **Tiragem:** 1.000 exemplares

APOSENTADORIA GARANTINDO A SOBREVIVÊNCIA DO PEQUENO PRODUTOR

A crise da pequena produção rural tem suas raízes históricas na concentração de renda e na ausência de uma política agrícola voltada às suas necessidades. Soma-se a essas dificuldades estruturais outras causas naturais como a seca, os ataques de pragas e a esterilização dos solos. Nessas condições muitos pequenos produtores migram em busca de trabalho.

Geralmente, são homens e mulheres que migram, permanecendo no campo as crianças e os idosos. A saída da mão-de-obra mais ativa provoca uma queda na produção da pequena propriedade. Por isso, muitas famílias pobres têm a aposentadoria rural como a principal fonte de renda para seu sustento.

O velhos que só dependem de quem trabalha, passaram a ser a garantia de um salário mínimo por mês.

Muitas cidades do interior que tinham na agricultura a única fonte de renda, hoje, tem a aposentadoria como principal fator dinamizador do comércio. Observa-se nos dias do "pagamento dos velhos" grande movimentação nas lojas, sobretudo as de alimentos e remédios.

Os trabalhadores viram que a aposentadoria é uma chance de sobreviverem no campo. Assim, muitos agricultores procuram a sede do seu Sindicato para obter o cadastro e poder se aposentar.

Esta nova situação coloca desafios para o movimento sindical.

Não é possível um tratamento pontual e superficial sobre os aposentados. Pela sua representatividade e problemática, é inadiável a realização de debates, reflexões e a definição de uma estratégia de luta.

Neste sentido, acreditamos que o desafio é discutir a questão dos aposentados dentro do sindicato, politizá-la e incorporá-la como uma nova frente de luta.



SECA: UMA QUESTÃO NACIONAL

Breno Gonçalves

O recente Relatório da SUDENE sobre a seca, divulgado no último dia cinco de novembro, mostra uma realidade perversa, mas que já era esperada. Em todo Nordeste, quase 9 milhões (8,7) de pessoas podem morrer de fome ou sede. Isto equivale a quase a população de uma cidade como São Paulo ou Rio de Janeiro.

Cerca de 60% de toda a região se encontra em estado de emergência e as perdas na agricultura chegam a 90%. A situação se agrava desde o início do ano, quando caíram as últimas chuvas.

Agora, a morte de crianças e adultos por desidratação e desnutrição revela à sociedade a gravidade da situação.

Em Pernambuco, o FORUM SECA entregou ao Governador e à Assembléia Legislativa, em novembro do ano passado, um DOCUMENTO PROPOSTA DE AÇÃO FRENTE À SECA. Este documento já alertava para o agravamento e apresentava propostas concretas de ação.

Apesar de existirem muitos órgãos públicos federais e estaduais encarregados de desenvolverem





programas de combate à seca, são poucos os resultados positivos. A maioria das ações do Estado são de socorro às vítimas, via programas emergenciais.

O governo de Pernambuco disse que foram gastos 1 bilhão de cruzeiros com a contratação de carros-pipa no segundo semestre de 92, mas os agricultores continuam reclamando bastante do precário atendimento.

O programa das cestas básicas, em 1992, gastou 4 bilhões de cruzeiros, não atendeu a todos os necessitados e ainda caiu nas mãos dos politiquinhos. Esse dinheiro todo serviria mais se fosse aplicado regularmente em programas de geração de renda e desenvolvimento da pequena produção no semi-árido, através de tecnologia adaptadas.

A seca, hoje, não pode ser encarada como um problema somente dos nordestinos, pois as favelas do país continuam tendo sua origem na migração de agricultores em busca de trabalho assalariado. A crise e o desemprego geram violência e o que é uma questão social termina se tornando caso de polícia.

Massacres como o do presídio do CARANDIRU, em São Paulo, onde 111 pessoas foram executadas pela polícia, mostram como problemas nacionais não enfrentados pelo Estado e Sociedade podem gerar o caos social. A morte de milhares de nordestinos todos os anos por causa da seca equivale a um massacre tão ou mais grave que o do Carandiru.

AGRICULTORES NA BUSCA POR MELHORES SEMENTES

Antônio Carlos e Flavio Duarte

Em março deste ano, o Pólo Sindical do Sertão Central de Pernambuco, técnicos do Sactes e o Projeto Tecnologias Alternativas-CJC iniciaram uma reflexão com pequenos produtores rurais sobre a problemática das sementes.

Nessas discussões, sentimos a necessidade de resgatar os conhecimentos populares sobre as sementes típicas da região. Assim, aplicamos um questionário em várias comunidades e o resultado permitiu conhecermos as variedades de sementes, as formas de plantio, de seleção e armazenamento, e os diversos problemas.

Em agosto passado, realizamos o I Encontro para Troca de Experiências e de Sementes. Foi muito grande o interesse dos agricultores em obter sementes de outros municípios, mais adaptadas à região semi-árida. Essa troca ajudará a aumentar as variedades de sementes e a produção em muitas comunidades do Sertão Central.

O pessoal de Belmonte trocou com Serra Talhada semente de feijão ligeiro por milho ligeiro. Estas variedades de milho e feijão



também foram trocadas por feijão de arranca trazidas pelos companheiros de Triunfo.

Estas sementes serão testadas para observar suas qualidades. Os técnicos do Pólo, do Sactes e do PTA ajudarão em todo o processo.

Esta é uma simples experiência que pode ser realizada entre comunidades e municípios.

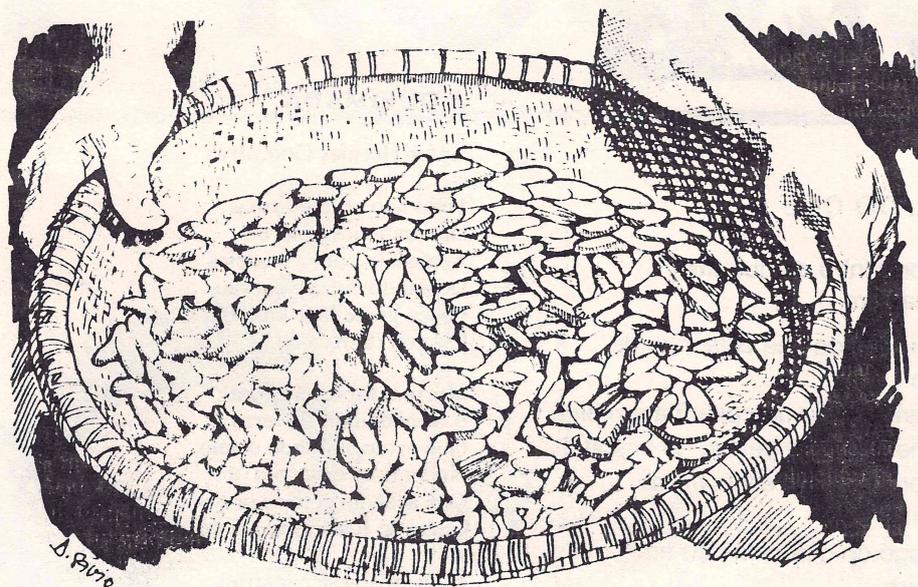
Assim os próprios agricultores podem ter boas sementes, sem depender do governo.

Neste inverno não plante qualquer semente, plante uma semente que você já conhece e que você possa confiar.

NOVA LEI SOBRE COOPERATIVAS

Está tramitando no Congresso Nacional o Projeto de Lei cooperativista. Preocupados com alguns itens, dentre eles a centralização da representação do sistema apenas via OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras, criou-se uma comissão que irá realizar um encontro para discutir uma possível mobilização que interceda junto ao Congresso Nacional. O evento será realizado no dia 10 de dezembro, na Universidade Rural de Pernambuco. Os interessados devem entrar em contato com o PTA - CJC.

SERTÃO DIVERSIFICA CULTIVO COM PLANTIO DE AMENDOIM



Os pequenos produtores do sertão tradicionalmente plantavam o algodão como cultura comercial, até que a praga do bicudo apareceu e impossibilitou quase que totalmente o cultivo deste produto agrícola no Nordeste. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São José de Belmonte PE, preocupado com esta situação incentivou os agricultores a plantarem outras culturas, que substituíssem o algodão na economia familiar.

Entre as culturas experimentadas, o amendoim teve boa produtividade, pois Belmonte apresenta condições de chuva e solo favoráveis ao seu cultivo. Essa cultura exige chuvas de 600 a 800 milímetros e o município tem uma precipitação média de 795 mm anuais. Já o solo bom para o amendoim é de terra arenosa, predominante em Belmonte.

Os bons resultados de produtividade, em

1991, levou o Sindicato a planejar uma difusão ampliada do amendoim, garantindo um acompanhamento técnico dessa experiência durante 1992, em parceria com o Projeto Tecnologias Alternativas.

Durante o período produtivo de 1992, o Sindicato e o PTA fizeram visitas de campo, coleta de dados, registro fotográfico, entrevistas e um encontro de avaliação, realizado após a colheita.

Nesta avaliação decidiu-se continuar esse trabalho de difusão do amendoim, procurando investigar melhor alguns aspectos do cultivo. Programou-se outro encontro para discutir as utilidades do amendoim, fertilidade dos solos e comercialização do produto, além de planejar a ampliação do cultivo no município para 1993.

Avanildo Duque



PROSAS, ESTÓRIAS E VERSOS

MAIS... DO QUE

Mais por dentro do que talo
de macaxeira

Mais folgado do que colarinho de
palhaço

Mais perigoso do que piranha em bidê

Mais cheio do que penico de hospital

Mais gordo do que cachorro de
cozinheiro

Mais gago do que pica-pau em
tronqueira

Mais por fora do que umbigo de vedete



NINGUÉM CONSEGUE DAR FIM
À JUREMA DO SERTÃO
A GENTE ARRANCA E ELA BROTA
DE NOVO DO MESMO CHÃO.

TAMBÉM NA VIDA DA GENTE
TAIS TEIMOSIAS SE DÃO,
QUE AMOR, MENINA, É JUREMA
QUE NASCE NO CORAÇÃO.

A QUEIMADA

Autor Hermes Gonçalves

Todo ano as queimadas,
Devoram nosso sertão
Acabando com a madeira
Deixando cinza e carvão
Pouca gente hoje enxerga
Essa tal destruição.

Morre o sapo e a cobra
E os bichinhos da terra
Que protegem todo o solo
No baixio e na Serra
Que acabam com as pragas
Como se fosse uma guerra.

A queimada se encerra
Usando coberta morta
Conservando a madeira
Pra fazer janela e porta
E fazenda camalhão
Do mato que se transporta.

Caatinga já não se corta
Pois agora se arranca
A planta, pela raiz
Com o uso da chibanca
Tendo o peso da galhada
Servindo de alavanca.

O trabalho não empanca
Se o mato é derrubado
Deixando ele cair
Todo para o mesmo lado
Fica fácil organizar
O camalhão no roçado.

O que foi apresentado
Nesse verso pequenino
Deve servir de lição
Para que o nosso destino
Possa ainda se livrar
Do atual desatino.

